



# O PERIGO ALADO

**AUTOR: GONÇALO FERREIRA DA SILVA**



# O PERIGO ALADO

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

A frase de Athayde  
merece ser repetida:  
“um mosquito pica um homem,  
disse vira uma ferida,  
da ferida o homem morre,  
tirou-lhe o mosquito a vida”.

Escrita nos anos vinte  
do outro século passado  
por João Martins de Athayde  
depois de ter conquistado  
o diploma de enfermeiro  
à rede pública do estado.

Não sabemos se o mosquito  
descrito na frase prima  
era o que provoca o dengue  
que ama o tropical clima  
mas já provocou estragos  
como se percebe acima.

O certo é que o Brasil  
padece de epidemia  
os dados são alarmantes,  
o que a imprensa anuncia  
de mortes numa semana  
são computadas num dia.

É o Rio de Janeiro  
a região pela qual  
tem maior predileção  
o grande agente do mal  
desafiando os agentes  
do poder oficial.

As iniciais medidas  
até o momento são:  
governo e comunidades  
trabalhando em mutirão  
na suprema tentativa  
da não proliferação.

Não deixar água parada  
em panelas, em banheiro,  
em pneus, cacos de coco,  
em vaso exposto em terreiro,  
em sacadas, nas escadas,  
vigilância o dia inteiro,

Subestimado as campanhas,  
o fumacê ambulante,  
o estado está perdendo  
de modo muito humilhante,  
quarenta mil casos mostram  
quadro desmoralizante.

Diante da epidemia,  
para os casos mais urgentes  
os esforços envidados  
hão sido insuficientes  
enquanto os mosquitos mangam  
da cara dos pacientes.

Defesa Civil, Exército  
e voluntários inscritos  
em nacional esforço  
em defesa dos aflitos  
mas a vitória final  
parece ser dos mosquitos.

Pois os dados emitidos  
pelos nossos governantes,  
para os noticiaristas  
atentos e vigilantes  
infelizmente têm sido  
cada vez mais alarmantes.

E o mosquito do dengue -  
particular criatura-  
vive menos de um mês,  
não atinge grande altura  
e não suporta nem alta  
nem baixa temperatura.

Para o mosquito do dengue  
o local mais indicado  
é um copo de água limpa  
em local claro deixado.  
É um hotel cinco estrelas  
pelos deuses instalado.

Pensando detidamente  
está correto o mosquito  
em amar a água limpa  
com o respeito infinito  
ao berço de nascimento  
o grande e eterno Egito.

As campanhas do governo  
na imprensa anunciadas  
mostram bem quais as medidas  
que devem ser adotadas  
e situações que podem  
muito bem ser evitadas.

Assim conscientizadas  
as grandes comunidades  
especialmente aquelas  
de populosas cidades  
onde a epidemia pode  
provocar calamidades.

De qualquer maneira, o homem  
tendo o sopro da ciência  
descobrirá duas doses  
de real eficiência:  
uma de medicamento  
e outra de inteligência.

Quando eu pegar um mosquito  
comprovadamente incauto  
daqueles de vôo razante  
vou ensinar voar alto  
mostrando-lhe o caminho  
do Palácio do Planalto.

Já que o mosquito veio  
para o nosso continente  
e escolheu o Brasil  
pra se tornar residente  
que aprenda a voar alto  
igual nosso presidente.

Famoso já se tornou  
pela mão dos desenhistas,  
proliferou nos jornais,  
em centenas de revistas  
e na boca de ministro  
na hora das entrevistas.

O mosquito está virando  
psicose coletiva  
há muita gente fazendo  
promessa pra Santa Diva  
torcendo desesperada  
para continuar viva.

Mesmo o mosquito do dengue  
sendo em cartaz exibido  
para que se torne logo  
do povo bem conhecido  
qualquer inseto voante  
é por todos perseguido

\_ Olha um mosquito do dengue  
pousado na tua perna  
enxota logo este bicho  
para o fundo da caverna  
pois se picá-lo tu passas  
à paz da morada eterna.

A divulgação em massa  
do mosquito é tão frequente,  
as notícias transmitidas  
de modo tão insistente  
que não há quem não conheça  
um dengue pessoalmente.

Até o momento em que  
este poema é escrito  
o placar é muito claro  
ao mostrar o favorito:  
perde o governo de dez  
a zero para o mosquito.

Ao começar a partida  
já o mosquito é destaque  
o governo é muito fraco  
e o verdadeiro craque  
é o mosquito do dengue  
que continua no ataque.

Cada ataque é um goloço  
no combalido rival,  
cada chute desferido  
é contundente e mortal  
mostrando o único caminho  
que lhe resta: o hospital.



Acabando a brincadeira  
quando o poema termina  
vamos acreditar antes  
na Providência Divina,  
na ação comunitária  
e por fim na medicina.

Fim / março/ 2002

9492



# **ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL**

Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - RJ - Brasil  
CEP 20241-330 - Sede Própria - Tel.: (21) 3683-2978

Home Page: [www.ablc.hpg.com.br](http://www.ablc.hpg.com.br)

E-mail: [abl@ieg.com.br](mailto:abl@ieg.com.br)